

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

1 Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de 2016, na Universidade Aberta do Brasil, no município de
2 Coremas-PB, realizou-se a 6ª Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-
3 Piranhas-Açu, tendo início as 9:00h em primeira chamada. O presidente do CBHPPA, **José Procópio de**
4 **Lucena** iniciou a reunião dando as boas-vindas aos seus integrantes e solicitou que cada um se
5 apresentasse citando a instituição que representam. Em seguida, **Procópio** fez um relato sobre as
6 várias reuniões que aconteceram no âmbito do Comitê, nas quais foram comunicadas as regras de uso,
7 restrições hídricas e as respectivas vazões a serem adotados no trecho a jusante do complexo Curema-
8 Mãe D'água até o deságue do rio Piranhas-Açu no reservatório Armando Ribeiro Gonçalves,
9 determinadas pela comissão de gerenciamento (ANA, AESA, IGARN, DNOCS) do Curema-Mãe D'água
10 no Estado da Paraíba e do Açude Armando Ribeiro Gonçalves no Estado do Rio Grande do Norte,
11 ressaltando que estes reservatórios não possuem comissão de alocação de água, como os demais
12 reservatórios estratégicos da bacia, mas que todas as vazões regularizadas foram informadas ao pleno
13 do Comitê para conhecimento e para que as restrições e regras de uso da água fossem observadas
14 pelos usuários. José Procópio informou ainda que, ao longo da crise hídrica, o Comitê realizou várias
15 reuniões específicas para tratar das restrições de uso de água e horários de irrigação, que aconteceram
16 em diversas cidades da bacia, a exemplo de Açu-RN, Ipangaçu-RN, em Jucurutu-RN, São Bento-PB,
17 Sousa-PB e Pombal-PB, que não era o GTO que decidia qual seria a vazão estabelecida, visto que o GTO
18 não foi formado e que ainda não havia sido regulamentado o seu funcionamento. Procópio explicou que
19 foram tomadas decisões duras e impactantes, que afetaram a vida de agricultores no trecho do rio
20 entre Jardim de Piranhas e Jucurutu, os quais até hoje reclamam dos prejuízos decorrentes desta
21 decisão, mas que foi preciso adotá-las sob o risco de colapso total dos sistema Curema-Mãe D'água,
22 que caso não fosse este o posicionamento até mesmo o reservatório de Mãe D'água já estaria no
23 volume morto. O Senhor **Fernando Perisse** disse que não havia comissão de alocação e nem tampouco
24 as decisões haviam passado pelo Comitê, dando exemplo que a continuidade da perinização a partir
25 de Mãe D'água, depois que Curema havia colapsado, foi tomada em uma reunião do GTO em João
26 Pessoa-PB e que, posteriormente, a vazão foi modificada por uma reunião técnica em Natal-RN, que a
27 decisão sobre a vazão a ser adotada não consta em nenhuma pauta ou ata do Comitê, que este tema
28 não foi objeto de debate e avaliação pelo pleno do Comitê, ou seja, o princípio básico de gestão das
29 águas, previsto na Lei 9.433 de 1997, que é a alocação negociada dos usuários, não aconteceu para o
30 sistema Curema-Mãe D'água. Na sequência, houve uma apresentação do Técnico da ANA Wesley
31 Gabriele tratando do Cenário do Curema-Mãe D'água, contendo simulações de curvas de depleção do
32 reservatório Mãe D'água, com vazões projetadas variáveis, partindo de 2,5 m³/s até 1,0 m³/s,
33 considerando uma vazão média durante o período chuvoso (fevereiro a maio) de 1,5 m³/s e sem
34 considerar recarga, nas quais restou demonstrado que, com a maior vazão adotada (2,5 m³/s) e a
35 menor (1 m³/s), o referido reservatório poderia alcançar meados do mês de abril e do mês de julho de
36 2018, respectivamente. O Sr. **José Bernadino**, representante da FIEP (Federação das Indústrias do
37 Estado da Paraíba) chamou a atenção para a necessidade urgente de fazer a recuperação dos sistemas
38 hidromecânicos dos açudes de Engenheiro Avidos, São Gonçalo e Curema-Mãe D'água, em especial
39 das comportas e da válvula borboleta by-pass, do adutor 1 do açude de Curema, que se encontra
40 danificada e aberta desde 2015, devido à proximidade do início do período chuvoso, sob o risco de se
41 perder a água por ocasião da recarga dos reservatórios, e que, deveria ser aproveitada a oportunidade,
42 tendo em vista que as barragens encontram-se quase vazias, o que facilita enormemente os trabalhos
43 de manutenção. Informou ainda que em contato com a direção da FIEP, a mesma se dispôs a enviar
44 técnicos para a avaliação da citada válvula by-pass e, verificada a possibilidade, fazer a sua
45 desmontagem, recuperação e reinstalação, em parceria com o DNOCS e demais órgãos envolvidos na
46 gestão do manancial. A Sra. **Maria de Lourdes**, representante do DNOCS-PB, informou que para não
47 haver perda de água a comporta do açude de Curema será fechada ou o by-pass será isolado, que não

48 haverá perdas e que está sendo estudada ou analisada, pela diretoria geral do DNOCS, a possibilidade
49 de um aditivo ao termo de referência da KL, para a execução da recuperação do by-pass 1, visto que
50 não houve previsão para este serviço. Indaga pelo Sr. **Hermano Rolim** sobre as condições de
51 operacionalidade da comporta do açude de Curema, nas condições em que ela se encontra hoje, a
52 representante do DNOCS declarou não saber informar da sua operacionalidade ou não, pois ela não
53 foi testada, que houve um trabalho de recuperação desta estrutura em 2010 e que, desde esta data,
54 não mais foi utilizada, que não poderia informar categoricamente, mas que todo esforço seria
55 realizado para que não haja perdas de água. Encerrada a fase de apresentações, teve início a segunda
56 etapa da reunião, principiando a fase de discussão e encaminhamentos. O presidente **Procópio** ficou
57 encarregado das inscrições e controle do tempo, ressaltando que na realização desta reunião não
58 houve recursos do Comitê para a sua realização e que todos os presentes estavam ali por conta própria
59 e que o tema da reunião seria a crise hídrica da bacia do Piancó-Piranhas-Açu. O debate teve início por
60 **Francisco Dias**, do DPIVAS, que criticou a ANA, como coordenadora, devido a AESA não está fazendo
61 a devida fiscalização no canal da redenção, que do total de água liberada em dois anos e nove meses,
62 algo em torno de 170 hm³, dos quais o DPIVAS utilizou apenas 44 hm³, ou seja, 132 hm³ foram
63 desperdiçados ou desviados no caminho, o equivalente a mais de quatro açudes de São Gonçalo,
64 creditando a falta de gestão, roubo e desvio de água de todas as formas, ressaltou que hoje, no DPIVAS,
65 não há água sequer para beber, que os agricultores tiveram um prejuízo enorme e indagou quem seria
66 responsabilizado? Se gestão ou ingestão? Que o Canal foi executado especificamente para atender o
67 DPIVAS e não para acabar com a seca no Sertão, que até a cidade de Aparecida está sofrendo pela falta
68 de água no canal. A Sra. **Fernanda**, solicitou informações sobre a quem cabe a responsabilidade pelos
69 desvios de água e a quem ela deveria se dirigir para fazer denúncias, ao que **Procópio** indagou se seria
70 no canal, ao que a Sra Francisca respondeu que seria como um todo, no açude, no rio, no canal.
71 **Procópio** informou que ela receberia a resposta a posteriori através dos órgãos responsáveis,
72 entretanto o Sr. **Hermano Rolim**, antecipando-se, disse que o processo é simples, na calha do rio e no
73 açude Curema-Mãe D'água cabe a ANA responder, se for no canal da redenção quem responde é a
74 AESA, a Sra **Francisca Fernandes** quis saber ainda de que modo deveria encaminhar a sua denúncia,
75 ao que o Sr. **Hermano Rolim** explicou que, conforme o caso, ela poderia encaminhar um documento
76 para a ANA ou a AESA, e que se fosse no trecho do rio no Rio Grande do Norte poderia também
77 procurar o IGARN. A representante da Comunidade Quilombola em Mãe D'água, Sra. **Francisca**
78 **Fernandes da Silva** comunicou que há desperdício de água, que uns tem água e outros não, que uns
79 tem criatório de peixe e outros não podem ter, e quis saber a quem cabe a responsabilidade da
80 fiscalização, ao que o Sr. **Hermano Rolim** disse caber a AESA, pois a água vem do canal da redenção. O
81 Sr. **Ernaldo** vice presidente da comunidade de Mãe D'água, reclamou da falta de um órgão responsável
82 pelo abastecimento da comunidade que há seis meses vem sofrendo com a questão do abastecimento,
83 que primeiramente veio a CAGEPA e instalou um sistema de três cv, que se mostrou insuficiente para
84 atender a comunidade, a questão só foi resolvida depois que a CAERN instalou um conjunto
85 eletrobomba de seis cv, mas que, com o rebaixamento do nível do açude de Mãe D'água, a água parou
86 de fluir para o Canal da Redenção, novamente a CAERN instalou uma bomba na caixa de nível do Canal
87 da Redenção para elevar a água para o Canal e a comunidade fez um barramento com sacos de areia
88 no canal para represar água e ter como a segunda bomba elevar para a caixa de passagem, entretanto
89 a bomba submersa que abastece o canal tem vazão menor do que a que distribui para a comunidade
90 o que criou uma dificuldade. Deste modo, a comunidade gostaria de saber, afinal, quem está
91 realmente responsável pelo abastecimento da comunidade, é ANA?, é a CAGEPA?, é a AESA?, pois o
92 que vejo é um jogo de empurra-empurra e ninguém assume a responsabilidade, que os seres humanos
93 precisam de água, gostaria que um destes órgãos fosse lá e assumisse a responsabilidade. O Sr. **Josué**
94 alertou para o fato de que nunca haviam pensado em consertar o by-pass, que se chegou a perder 1,7
95 m³/s durante quatro meses de chuvas deste ano, desde que foi instalado não foi realizada
96 manutenção. A Sra. **Lourdes** informou que a causa do dano foi por conta de se operar,
97 frequentemente, o by-pass com vazão pequena. O Sr. **Josué** disse que nunca ouviu falar em

98 manutenção durante todo este tempo, desde que foi instalada, que na história do Curema-Mãe D'água
99 a coisa mais importante que aconteceu foi a instalação do novo by-pass, entretanto gostaria de
100 parabenizar o Comitê e a Lourdes por garantirem que não haverá desperdícios em 2017, elogiou
101 também a fiscalização que foi realizada conjuntamente pela ANA, AESA e IGARN, que vinha lutando a
102 mais de dois anos por esta fiscalização, que cobrava constantemente a Procópio por telefone, que a
103 ANA ia lá olhava mas nada acontecia, que o nível da água melhorou muito depois que as bombas para
104 irrigação foram retiradas, que a turma da fiscalização foi muito eficiente. O presidente do CBHPPA,
105 **Procópio Lucena**, agradeceu o apoio incondicional de Josué as ações do Comitê, colocando, inclusive,
106 a sua casa a disposição sempre que foi preciso. O Sr. **Francisco Dias** solicitou que esta turma de
107 fiscalização fosse deslocada para o Canal da Redenção. O Sr. **José Ribamar**, gerente do DPIVAS, relatou
108 que havia um projeto, mas que hoje tem apenas as pessoas dentro do projeto, mais de duas mil
109 pessoas, estamos passando dificuldades para manter o abastecimento com um trator pipa, levando
110 água para quem está totalmente desabastecido. Que já fez reunião com a CAGEPA em Sousa e que
111 recebeu a promessa da instalação da bomba flutuante no reservatório de Mãe D'água para transferir
112 a água para o canal da redenção, tendo sugerido a transferência da bomba flutuante que abasteceu
113 Sousa e que estava ociosa, para que fosse instalada, mas que recebeu a informação do diretor de
114 operação da CAGEPA que o mesmo é insuficiente para abastecer o canal da redenção, desta forma
115 solicitou que todas as instituições presentes trabalhassem em conjunto para superar rapidamente este
116 problema, resolvendo o impasse da comunidade de Mãe D'água e do DPIVAS que já não dispõe água.
117 Estamos sabendo que a CAGEPA está à procura de uma bomba que possa atender as especificações e,
118 nós do DPIVAS, estamos à disposição para ajudar na montagem e, sem a intenção de fazer uma crítica,
119 solicitamos a AESA que após a solução faça a fiscalização da maneira que está sendo realizada ao longo
120 do rio. O Sr. **José Jorge**, conhecido como José Pequeno, presidente da associação Quilombola de
121 Barreiras, localizada na bacia do açude, fez uma crítica a todo o governo, que faltou atividade na gestão
122 das águas, o açude tem capacidade para resistir a dez anos de seca, mas que em todo este tempo não
123 foram feitas as adutoras, o que fizeram foi abrir as comportas dos dois açudes rio abaixo com
124 desperdício de 70% das águas, nós que moramos na bacia do açude, que representava a nossa
125 oportunidade, estamos perdidos, o açude (Curema) está seco, na rapa, Mãe D'água está na lama, canal
126 da redenção não tem mais água, e nós que moramos na ribeirinha, não podemos criar uma vaca, criar
127 um bezerro, plantar um capim, não podemos plantar mais nada, nossas culturas acabaram-se de uma
128 vez na bacia do açude, o que foi feito? Abriram as duas comportas dos açudes, que só não estão secos
129 por conta da reunião que fui em Pombal e fiz a reclamação e vieram fechar a comporta do Mãe D'água,
130 com a maior dificuldade do mundo, foram necessários oito dias de reunião, caso contrário estariam os
131 dois açudes secos, onde estão os estudos destes homens? Eu sou analfabeto, mas penso na natureza
132 que está acabando e ninguém vê. Kenedy, que nos representou em uma cooperativa em 1996, disse
133 que as águas doces estão se acabando, vão ficar no limite, as águas vão se afastar, como estão se
134 afastando no mundo em geral, o governo poderia olhar a nossa situação aqui, se tivesse colocado a
135 tubulação nós teríamos 70% destas águas nos açudes, daria para segurar todo mundo, não estaríamos
136 morrendo de sede, não estaria faltando nada. Agora, só pensa no dinheiro, só pensa na riqueza, só
137 pensa em fazer a bagaceira que ele está fazendo no congresso nacional, que é a coisa mais feia,
138 horrível, uma vergonha para o nosso país, ele não vê uma coisa daquela, os homens brigando pelo que
139 é nosso, mas ele não vê a nossa necessidade. O Sr. **Pedro Crisóstomo**, representante da AESA,
140 informou que em todas as reuniões do Comitê a AESA sempre está por trás da responsabilidade da
141 fiscalização, mas que a AESA não faz somente fiscalização, que gostaria de dizer ao "governador das
142 águas" Josué, com relação ao Canal da Redenção, que antes de a ANA – inclusive com o apoio da AESA
143 e do IGARN – fazer esta fiscalização tão venerada por você, que nós já havíamos feito campanha tal
144 qual esta aqui no Canal, eu participei inclusive com o apoio da polícia ambiental, com Damião, com
145 pessoas da região e fizemos em três dias a apreensão de 51 sifões que existiam ao longo do Canal, mas
146 como não fazemos a divulgação das nossas ações, aí as pessoas nunca sabem o que a AESA faz, sempre
147 a AESA é responsável pela má fiscalização. Fiscalização nenhuma é eficiente, Procópio pela experiência

148 que tem de saber, qualquer fiscalização, desde a receita federal que esperamos ser o órgão mais
149 eficiente, sempre aparece algum desvio de recursos federais, não há fiscalização perfeita. Josué, eu
150 abraço a sua ideia de parabenizar a campanha fiscalizatória, mas devo dizer que o Canal já teve as suas
151 campanhas fiscalizatórias, em 2013 juntamente com o Coordenador Demilson, nós levantamos 128
152 sifões ao longo do Canal, de 100, 150, 75 e 50 mm, a maioria de 75 mm. A nossa ideia era de instalar
153 equipamentos eletrônicos de medição de vazão, a exemplo do Ceará. O Damião, com as suas próprias
154 mãos fez a substituição destes 128 sifões para 78 sifões de 50 e 32 mm, mesmo assim, com a decisão
155 de redução da vazão para 400 l/s eu, acompanhado por Damião e da polícia fizemos a apreensão de
156 51 tubos, que a própria AESA havia instalado, deixando apenas aqueles destinados a dessedentação
157 animal e abastecimento humano. Agora, se há desvios a noite, enquanto os fiscais estão em suas casas,
158 não há como fiscalizar toda noite. Quem está na responsabilidade de fiscalizar o canal 24 horas por
159 dia? Quem está precisando de água vai colocar o sifão na primeira oportunidade, é diferente de lacrar
160 um quadro de eletricidade, de recolher ou lacrar uma bomba. Colocar e tirar um sifão no canal é
161 diferente. A complexidade do canal é grande, mas já foi mais complicada, agora é bem menos, a AESA
162 está fazendo o meu papel, mas pela complexidade da situação não pode fazer 100%. Quanto a questão
163 do uso da água do Canal, que está sendo liberada para a comunidade de Mãe D'água e que está sendo
164 desperdiçada, usada para a piscicultura e outras atividades, não é competência da AESA fiscalizar, pois
165 é uma água destinada ao abastecimento humano, a própria comunidade deve nos ajudar na
166 fiscalização do uso desta água, estamos à disposição, a AESA tem um sítio na internet, tem e-mail e o
167 telefone da fiscalização, das diretorias da AESA nas quais as denúncias podem ser feitas, aquelas que
168 não forem apuradas eu darei a mão à palmatória para qualquer um que não conseguir ter o resultado
169 alcançado na apuração da denúncia, só não podemos adivinhar, Damião vive frequentemente aqui,
170 Azulão está presentemente ao longo do canal, mas não recebemos as denúncias! Só aparecem
171 denúncias anônimas, como iremos procurar se estão criando peixe se alguém não informa? A AESA
172 nunca cruzou os braços na fiscalização do canal, mas há que se convir que, devido à complexidade, não
173 se pode ter eficiência de 100%, contamos com o apoio de vocês, todos têm a obrigação constitucional
174 de auxiliar na fiscalização dos recursos naturais. O Sr. **José Mota** diretor da CAGEPA disse que a
175 empresa ainda não assumiu o abastecimento de Coremas, apesar de estar sendo realizado
176 investimento de R\$ 4.000.000,00 para fornecer água de qualidade em Coremas, até meados de 2017,
177 mas que só pode assumir o abastecimento quando a obra estiver pronta. Com relação a comunidade
178 de Mãe D'água a CAGEPA não pode atuar, pois não tem sistema de abastecimento e que a própria
179 comunidade deve assumir o ônus de fiscalizar o uso da água, que é muito cômodo dizer que é a AESA
180 ou CAGEPA, a CAGEPA não é polícia e não vai enfrentar ninguém da comunidade, cabe a comunidade
181 se reunir para coibir os usos irregulares, não cabe a CAGEPA, cada um da comunidade deve fazer o seu
182 papel, botar a culpa nos outros é muito bom, cada um deve se perguntar o que eu estou fazendo? Todos
183 devem botar os pés no chão e contribuir, como na democracia, a semelhança do DPIVAS que se
184 disponibilizou a ajudar, é um parceiro, eu estou a procura da bomba, se não encontrar eu vou comprar,
185 mas não está fácil não! Estão todos trabalhando, CAERN, DNOCS, ANA, IGARN, AESA ninguém está de
186 braços cruzados não, eu estou aqui, não podia nem sair de João Pessoa, mas estou aqui, apesar de ter
187 220 cidades para cuidar. Nós trabalhamos aqui com muita pressão, todo mundo abusado, não pode
188 ser deste jeito, tem crise financeira, tem. Onde tem dinheiro neste Brasil, para você ir atrás? Minas
189 Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul estão em dificuldades, o estado da Paraíba está em dia e
190 fazendo obras, tirando água das pedras. Tem que haver a compreensão de todos. A fiscalização da
191 comunidade de Mãe D'água é exclusiva dela, eu não estou sendo prejudicado, quem está é a
192 comunidade, se ela não inibe ou não toma as providências, aí paciência. Nós estamos aqui e o governo
193 não está fazendo favor não, quem está no governo é para servir, como Madre Tereza de Calcutá disse:
194 "servir até doer". Estamos investindo quatro milhões aqui em Coremas, por que assumimos o
195 compromisso. Agora, não existe só Coremas não, existe Campina Grande que está à beira de um
196 colapso e nós estamos morrendo lá, para garantir água para a população. Princesa Isabel não tem água
197 da CAGEPA faz um ano, Itaporanga há quase um ano, uma cidade, tá lá com um poço funcionando,

198 então tem que ter paciência, a culpa não é nossa de não chover. O maior e melhor Comitê e o que
199 mais atua no Brasil é este aqui, já tenho rodado e tenho visto, o melhor que existe no Brasil é este
200 aqui. Este aqui o presidente (Procópio) é um pobre de um sofredor, que fica adulando um e outro,
201 apaga aqui e apaga ali, não é brincadeira, passar o dia todo neste rojão aqui. Tu (Procópio), só tem
202 Coremas para resolver? Lá no RN tem, tem em todos os lugares, mas estamos aqui, não é? Para ouvir,
203 para dizer..., agora..., milagre ninguém faz, a crise financeira é grande, não se faz milagre, só se faz o
204 possível para amenizar. Estão aqui os “meninos” da ANA (Wesley e Flávio), saíram de Brasília para
205 virem aqui para uma reunião no “final do mundo”, “aonde o vento deu a curva”, praticamente na
206 véspera de natal, então tem que ter compreensão de todo o mundo, eu só vejo os “cabas” atirando,
207 atira pedras, dana bala pro lado, o caba já vem cheio do Estado todo, para só receber pancada, era
208 para todo mundo aqui está parabenizando. Só tem água aqui nas cidades da Paraíba, dessa região aqui,
209 por causa das nossas ações, se não fosse não tinha não! É como em Campina Grande, aí chega agora
210 deputado dizendo por que a água vai se acabar, faz três anos que a gente luta lá, colocamos um
211 flutuante de sete milhões dentro de coisa (Açude Epitácio Pessoa), aí chega um gaiato agora, mas é
212 muito engraçado, agora eu digo: Tu estava aonde? Eu disse na assembleia legislativa, a senhora estava
213 aonde, neste período “todinho”, para dizer que agora não tem água? Estamos na luta há muito tempo,
214 pelo bem das comunidades, todos têm que ter a compreensão que estamos aqui para ajudar. Agora
215 você acha que eu chego em uma bodega e compro a bomba, é? Eu não compro bomba em bodega
216 não, eu vou preso se compro uma bomba errada, tá aí a “lava jato” prendendo todo o mundo aí, aí eu
217 vou ser preso porquê? Eu tenho um rito para você comprar as coisas, tem rito para você comprar,
218 depois eu vou sair da diretoria e fica para depois para eu responder ali, responder criminalmente e
219 depois devolver o dinheiro, é desse jeito que funciona o serviço público, não é empresa privada não,
220 e outra coisa que vou dizer aqui, vocês têm prefeitura aqui ou não? Ou aqui não tem prefeitura em
221 Coremas? Porque está na lei, na constituição, ela (a prefeitura) é responsável pelo abastecimento, eu
222 quero saber o que a prefeitura fez nessa questão da comunidade lá (Mãe D’água)? Ela mandou
223 fiscalizar? Ela deu algum tubo? Ela tá pagando a conta de energia que é lá da comunidade? Primeiro é
224 a comunidade, é a prefeitura, existe prefeitura para isso, depois vem o Estado para ajudar, depois o
225 governo federal, é uma ausência que dá um..., sinceramente..., vocês são cidadãos, a prefeitura é
226 quem cuida do cidadão, vocês procuraram quantas vezes a prefeitura? Porque eu nunca ouvi falar em
227 prefeitura aqui, é como se não existisse prefeitura, assim é muito bom, a prefeitura não faz nada, cruza
228 os braços, aí só fica exigindo as coisas! A gente tem que dizer a verdade, se não a gente não sai do
229 canto, é muito bom transferir..., a comunidade está na cidade de Coremas, a comunidade é de
230 Coremas, tem uma prefeitura de Coremas para atender a comunidade, é assim que funciona. Então,
231 tem que chamar também pra aqui, por que todo mundo tem que trabalhar e a prefeitura que é a maior
232 responsável, que o sistema até dela é, e não faz nada?! Tem que atender, em todo canto está sendo
233 feito desse jeito, a gente tem ajuda em todas as cidades das prefeituras, por é uma calamidade, é uma
234 coisa fora dos padrões, é uma coisa atípica, é uma das maiores crises hídricas, é um...desastre, aí fica
235 gente só cruzando os braços e dando pitaco e jogando para o outro, como se tivesse um bocado de
236 besta e de imbecil aqui, por que é tudo pessoas conscientes, então é isso que a gente tem que fazer.
237 Tem um representante da prefeitura aqui, vá lá para ver o que você pode fazer pela comunidade, ajude
238 a comunidade, tem secretaria de saúde, tem secretaria de agricultura, tem tudo no mundo para dá
239 apoio a comunidade e dá para resolver o problema de abastecimento, por que tudo o que a gente
240 tinha para fazer aqui a gente já fez, e a gente não pode assumir isso não, quem deve assumir é a
241 comunidade ou a prefeitura, assumir isso aí para poder resolver, é desta forma que a gente começa a
242 falar. Agora, a parte que me cabe, que cabe a CAGEPA, nós estamos fazendo quatro milhões de
243 investimento para botar água em Coremas. O governo do Estado está fazendo isso, e eu tô resolvendo
244 este outro problema aqui, o mais rápido possível, por que está correndo todo dia, mas não é só aqui,
245 é no Estado todo. São trinta cidades, que se não chover vai passar para umas cinquenta, e o
246 racionamento pior ainda, e como fica? Todo dia a CAGEPA recolhe menos dinheiro, e não pode demitir
247 os funcionários, é tudo difícil, é tudo complicado. O vice presidente da associação comunitária de Mãe

248 D'água, o Sr. **Erinaldo** disse que gostou da fala de Zé Mota, que o prefeito não saiu do seu gabinete
249 para fechar o barrilete, para descer água para o rio não, quem deveria ser responsável pela água da
250 comunidade é quem foi lá fechar o barrilete, Zé Mota, por que a gente tinha a nossa água por
251 gravidade, ela não chegava a todas as casas, mas a gente usava uma bomba aqui no meio do caminho
252 e jogava para cima, o que foi feito? Chegaram lá tiraram todo o sistema e soltaram a água para o Rio
253 Grande do Norte. O nosso sistema que está implantado lá, ninguém usa água para piscicultura não, é
254 só para beber, água que é usada para piscicultura a AESA sabe que saía do canal, quando tinha canal,
255 era tirada por sifões, agora como vou chegar no prefeito e dizer: Ei! Eu estou sem água lá em casa, ele
256 vai dizer: mas você não tinha água lá? Quem foi que tirou a sua água? Intervendo, o Sr. **José Mota** disse
257 que não é assim que as coisas funcionam não, a água não foram vocês que quebraram ou arrancaram
258 não, mas a prefeitura tinha a obrigação de achar uma solução para vocês, oxente! Existe prefeito para
259 quê? Me diga, o prefeito é pra quê? Ele foi eleito para quê? É para cuidar do povo, rapaz! O Sr. **Erinaldo**
260 respondeu que é para ajudar a comunidade, para trabalhar pela sociedade. Agora você acha certo?
261 Nós ter a nossa água e chegar um grupo lá AESA, ANA que eu não sei quem fechou, tirou o barrilete e
262 disse: não, que aqui vamos implantar um sistema, que vocês foram lá e fizeram, que não funcionou de
263 primeira demão, infelizmente fecharam o nosso barrilete, isso está em ata, Procópio sabe disso, que
264 só era para fechar o barrilete quando a comunidade estivesse com água, e desligaram e deixaram todo
265 o mundo com sede, se nós não tivesse feito manifestação, ninguém tinha ido lá dar uma palavra pela
266 gente não, sei que é obrigação do prefeito, mas sei também que é dos responsáveis que fizeram o
267 acordo que está em ata e que não cumpriram, a verdade é essa que descumpriram o acordo, todo
268 mundo sabe disso. A presidente da associação da comunidade de Mãe D'água, a Sra. Sônia disse que
269 foram lá e desligaram sem avisar a ninguém. O Sr. **José Pequeno** entrevistou dizendo que se esta casa aqui
270 está de pé e eu derrubo ela, tendo uma obrigação, ela tá me servindo, aí eu chego e derrubo ela,
271 quando a justiça vier em cima quem tem direito de resolver o caso é eu, que fui eu que derrubei! O Sr.
272 **Rogério Paganelli**, do DPIVAS, quero elogiar o trabalho do Comitê, mas sinceramente está faltando um
273 acompanhamento na prática, vejo a gente só gastando o que tem (a água do açude), nunca fazer um
274 negócio para segurar aquilo que tem, para mim, essa liberação da água para o Rio Grande do Norte e
275 para as cidades da Paraíba, através do rio, é um descabro. Eu acho que o Comitê tinha que fazer a
276 parte dele no sentido de cobrar, não o Comitê, a CAGEPA, cobrar o Governo, por que faz quatro ou
277 cinco anos que estamos falando que isso que está acontecendo hoje ia acontecer, ia chegar. Então a
278 minha sugestão, como ex-presidente de Comitê e trabalhava em um Estado em que a gestão de água
279 é excelente, que é o Ceará, é que o Comitê deve formar um grupo para ficar cobrando as práticas que
280 tem que ser feitas, por exemplo, essa liberação de Mãe D'água para as cidades da Paraíba e para o Rio
281 Grande do Norte, isso aí já deveriam estar sendo feita por adutora, não se admite um negócio desse.
282 Outra coisa, quando você (Procópio) falou na outra sala, eu pensei, vou dar a sugestão para o Procópio,
283 por que quando foi para falar com o governo, o governador deve ser o Ricardo aqui e outro o do Rio
284 Grande do Norte, você disse que a resposta foi assim: "Não, diz pra eles que não precisa falar comigo
285 não que eu estou fazendo" mas o governo, se você não acompanhar, não sai nada não. Governo? Faz
286 duzentos anos que tem seca no Nordeste e até hoje não resolveram, e quem vai resolver é o povo,
287 quem vai resolver somos nós. Eu dou a sugestão aqui para o Comitê eger ou designar um grupo de
288 duas ou três pessoas para ficar cobrando, mas no pé mesmo, chutando a canela do Governador para
289 fazer as coisa que tem que ser feitas. Eu vou ficar muito triste, eu não sou daqui, eu sou de Minas, se
290 eu chegar daqui a três anos e ver que Mãe D'água não tem ainda uma adutora para levar água para
291 estas cidades. Se por acaso Mãe D'água e Curema vierem a encher e soltar a água do jeito que está
292 soltando, vai gastar do mesmo modo e vai entrar na crise novamente. O Sr. **Zoélio**, secretário de Meio
293 ambiente de Coremas, iniciou falando sobre a questão dos recursos hídricos e do abastecimento de
294 Mãe D'água e de Coremas, disse que Coremas já chegou ao volume morto, mas que está conseguindo
295 fazer o abastecimento de Coremas, fazendo rodízio por bairros, mas que toda a cidade tem água
296 suficiente, que a população está colaborando, tem dia que falta, mas já avisamos para que todos
297 tenham a sua caixinha de água para ir levando. Na próxima gestão, inclusive tem um representante

298 aqui, o vereador eleito Ednaldo, que irá assumir com a cunhada, que será a nova gestora, e que vai
299 pegar este grande problema da flutuante com bomba para poder abastecer a população, pelo menos
300 do centro, até que chegue a água da CAGEPA. O município, o prefeito atual, sempre esteve
301 preocupado, tanto que corremos e compramos bomba, puxamos do rio, o prefeito sempre está
302 fazendo o manejo com a equipe dele. A questão de Mãe D'água, é um problema grande, por que
303 quando foi retirado o barrilete não houve um projeto anterior a esta ação. Não se chamou a Prefeitura,
304 a ANA, os responsáveis para sentar, conversar como resolver, pois não pode faltar água para a
305 comunidade quando retirar o barrilete. Retiraram o barrilete e a comunidade se vire, o município
306 sempre deu apoio aquela comunidade, mas não foi responsabilidade da prefeitura em ter continuado
307 uma água que era suficiente e foi tirada. Eu dei a sugestão, que existe uma caixa acima da serra, com
308 capacidade para 200 mil litros, que poderia ter colocado, uma flutuante no açude para abastecer esta
309 caixa. Eu não concordei com o projeto que foi feito. Esta caixa, é muito mais alta, e até hoje a
310 comunidade estaria sendo abastecida normalmente. Puxar do canal foi errado, por que era sabido que
311 iria faltar água. Está aí o problema para a gente resolver, um grande problema. O Sr, Fernando Perisse,
312 representante da revista eletrônica Mutat, disse que tem gente que reclama da forma como se
313 expressa, pois costuma usar da franqueza, mesmo que ela doa, como exemplo citou o Sr. Zé Mota, que
314 mostrou a falta de mobilização da Prefeitura de Coremas, mas em setembro de 2015, quando
315 estivemos naquela reunião em João Pessoa, falamos nesta bomba (flutuante para abastecer o canal
316 da redenção), portanto há mais de um ano, na época o João Fernades, ficou zangado e disse que eu
317 deveria confiar na responsabilidade do governo, que o governo é responsável e que eu teria que
318 confiar, e eu até que confiei, fiquei calado este tempo todo, mas agora vi que aconteceu o que estava
319 anunciado, e que, nas reuniões do Comitê foi anunciado que o Canal iria baixar para 200 L/s, ou seja
320 todo o mundo sabia de antemão que iria faltar água por gravidade e que teria que colocar uma bomba
321 de 200 L/s, na época, logo após a reunião eu fui verificar o açude e vi que seria complexo botar uma
322 bomba ali dentro daquela caixa de concreto, jogar por cima era complexo, colocar uma bomba
323 aspirando não dava, e chamei a atenção, mas o João Fernades novamente disse que o Estado era
324 responsável, que eu confiasse no Estado, tá a Prefeitura que se vire, que ela que tem que resolver o
325 problema do abastecimento, mesmo tendo sido uma decisão do Comitê manter a vazão de 200 L/s no
326 canal. Quanto a fiscalização da AESA, o Damião postou tudo quanto é imagem de sifão apreendido, dei
327 os parabéns para Damião, é um grande enxugador de gelo, ele apreende botam outro, apreende
328 botam outro, que está faltando? É a AESA fazer valer a sua autoridade. Como a CAGEPA fez valer em
329 açude aí que começaram a roubar água, a CAGEPA foi lá e botou processo em cima por furto de água,
330 aí não se ouviu mais tanta reclamação de bomba roubando água em açude, a não ser em São Gonçalo.
331 A ANA botou helicóptero, autuou, meteu o lápis em cima e vimos o resultado elogiável, um grande
332 trabalho. Não estou falando da AESA por problemas pessoais, por posição política não, na realidade
333 no canal tá enxugando gelo, o fiscal passou volta, não tem consequência. É preciso começar haver
334 consequência nisso. Ficaram zangados comigo por que eu fui contra regularizar a situação daquele
335 pessoal, dos fazendeiros, cinco fazendeiros, cinco hectares. O canal tem vazão de 4 m³/s. 4.000 L/s
336 quatro mil hectares, a relação é 1L, não tem folga, vai botar quem mais? Quem mais vai entrar aí?
337 Independe de amizade e tudo o mais, quem mais pode entrar no canal que tem 4 mil L/s e 4 mil
338 hectares? Um pra cada um. Vai dá de quem, teu (Francisco Dias)? Que estava lá antes? Não! Então,
339 este foi o erro da AESA que incentivou um pouco esta coisa. Eu estou esperando legalizar essa coisa,
340 então não estou tão ilegal, eu estou só meio ilegal, daqui a pouco eu "tô" legal, e isso aí está dando
341 este resultado. A adutora, Wesley fez o estudo, nem na pauta hoje está incluída. Você tem razão
342 (Rogerio Paganelli), é um absurdo. Não tenho nada contra o DNOCS, mas é um absurdo que a comporta
343 de Engenheiro Avidos continua, não pode abrir, segundo informação da ANA, quando eu queria tirar
344 uma água de Engenheiro Avidos para Sousa, não podia abrir, pois se abrisse a comporta, não fechava
345 mais. Se chegar água em Engenheiro Avidos não vai poder abrir por que se abrir não fecha mais. Está
346 assim até hoje, nunca ouvi falar em conserto. São Gonçalo continua perdendo água. Saco de areia aqui,
347 outro vem levanta o saco de areia e deixa passar e irriga e não resolvem. Nada contra o DNOCS, sei da

348 crise, mas tem umas coisas da segurança hídrica pelo prejuízo que gera as pessoas, as comunidades,
349 as cidades, ao comércio, a todos, que não pode ter este risco. Acho que todo o resto é passível de
350 passar um bombril e limpar, mas segurança hídrica não pode. O prejuízo da Comunidade de Mãe
351 D'água hoje é enorme. O prejuízo que Sousa teve e que até hoje não se levantou. O prejuízo que vai
352 dar a todo o Sertão se houver o colapso de Mãe D'água, é incomensurável, serão necessários anos e
353 anos para o Sertão se levantar, fora a tragédia que pode ocorrer. Proponho que comecemos a estudar
354 estes mecanismos de fiscalização. Hoje estamos discutindo uma crise hídrica que deveria ter se
355 discutido em março do ano passado, depois das chuvas, quando o açude tinha 140 hm³, estamos
356 discutindo hoje, chegando a 34 hm³, quando não se pode fazer praticamente nada. Vamos superar
357 isso e marcar para discutir depois das chuvas, o açude com todo o volume dele, termos uma discussão
358 democrática sobre o que fazer com as águas que irão restar depois da chuva, não esperar para chegar
359 dezembro para discutir a raspa do fundo do tacho. A Sra. **Maria de Lourdes** do DNOCS, que precisou
360 se ausentar, declarou que iria abrir mão da sua fala por já ter sido contemplada no pronunciamento
361 do Sr. José Mota da CAGEPA. O Sr. **Wesley Gabrielle**, da ANA disse que muito do que haveria de falar
362 já havia sido contemplado nas falas anteriores, mas que gostaria de esclarecer que não só a ANA, como
363 o IGARN e a AESA, que também são gestores, fazem gestão em cima da infraestrutura existente, que
364 concorda que a distribuição de água deve ser feita por adutoras, que isso é ponto pacífico, que isso
365 está no PRH da bacia, mas que não é assim, embora seja uma grande verdade. Como se faz sair uma
366 adutora? De onde vai vir o dinheiro? Concepção tem, nós viemos aqui, o Zé Mota sabe disso,
367 apresentamos ao Estado da Paraíba, na reunião de Natal, foi enviada uma nota técnica, explicando a
368 importância da adutora, para subsidiar o Estado da Paraíba junto à União, ao ministério da integração
369 e das cidades, para conseguir recursos para fazer as adutoras. Mas que, na atual realidade do País, não
370 vai ser muito fácil não. O que mais a ANA pode fazer, multar por falta de infraestrutura? Será que é
371 possível multar o Estado por que não tem infraestrutura? Não consigo esta resposta, não existe isso.
372 Fazemos a gestão da barragem que existe, da adutora que existe, do canal que existe. Agora, por que
373 não tem o PISF eu vou multar o Estado? Fazemos a gestão em cima do que existe. Procópio falou do
374 Barrilete, que foi fechado. Ele precisava mesmo ser fechado, não do jeito que foi, eu concordo, não foi
375 certo, houve desencontros, houve quebra de acordo, é uma palavra forte, eu não tiro a sua razão (de
376 Ernaldo). Agora, aquele sistema de abastecimento a partir do barrilete, onde não havia como saber
377 qual água era ia para irrigação, que água ia aquicultura, que água ia para abastecimento humano,
378 aquilo ali para fazer gestão da crise é uma dificuldade muito grande. Quando se fecha irrigação no rio
379 se retira as bombas e se permite apenas aquelas para abastecimento humano e consumo animal. E lá
380 no barrilete? Fizemos a reunião aqui tem um ano, acho que foi em 11 de dezembro/2015, aqui na
381 comunidade, motivada por uma deliberação do Comitê, isso foi debatido no Comitê, acordamos que
382 seria em fevereiro, mas alguns disseram que em janeiro que estaria pronto, mas acabou que não ficou
383 pronto. O sistema estava pronto, mas parece que não funcionou a contento inicialmente. Isso eu
384 reconheço que não foi legal para a comunidade desta forma, mas quem fechou o barrilete fomos todos
385 nós, não o IGARN fechou, a ANA fechou, isso foi uma deliberação do Comitê, a forma como foi feito é
386 que não tiro tua razão. Teve a Fernanda que perguntou sobre fiscalização, como é que faz a
387 fiscalização, acho que Hermano até já respondeu, fiscalização ao longo do Canal cabe a AESA,
388 fiscalização ao longo do rio Piancó e Piranhas cabe a ANA, no rio Aguiar cabe a AESA, a jusante de Mãe
389 D'água, as fiscalizações nos rios estamos fazendo, inclusive de forma conjunta, até o IGARN tem
390 contribuído para fiscalizações na Paraíba e vice-versa, a AESA tem ido lá para fiscalizar. Rogério
391 Paganelli, a título de informação, arguiu que a fiscalização no rio está sendo feita com funcionário da
392 AESA e tá atrapalhando a fiscalização no Canal, é isso aí. Zé Mota informou que havia recebido uma
393 ligação pedindo para liberar quatro funcionários para uma fiscalização na segunda-feira, para uma
394 grande fiscalização, e que já iria liberar para ajudar na fiscalização, pois sabe que a ANA não tem gente,
395 a AESA não tem gente e, que a gente faz o que pode. Wesley confirmou que as companhias de
396 abastecimento estão ajudando na fiscalização, que na retirada de bombas do Piranhas o eletricitista era
397 da CAERN, precisa de caminhão, foi algo que nunca havia sido feito, foi feito agora. Ainda respondendo

398 a Fernanda, tem o disque denúncia da fiscalização, o telefone é 0800-7252255. A Sra. **Maria de Fátima**
399 **Freitas**, conhecida como Dodô da Serragem de Cajazeiras, disse que sente dó ao ouvir as falas, que em
400 63 anos é a primeira vez que passa por isso, com cinco anos consecutivos de seca, que chegamos ao
401 extremo, acredito que ninguém aqui nunca tenha visto uma situação destas. Nestas condições os
402 municípios decretam situação de emergência, o Estado publica no diário oficial e o governo federal
403 homologa a situação de emergência, então começa a aparecer recursos para aquele setor, agora o que
404 está havendo, os problemas aumentaram e muito e ninguém ouviu falar que prefeito ou governador
405 contratou ninguém, os órgãos estão fazendo o que podem, mas não dão conta de tantos problemas,
406 não tem transporte, tem que aumentar gente e não transferir o problema para os coitados dos
407 usuários, que não possuem dinheiro nem para o combustível da moto, além de procurar uma briga
408 como o vizinho, por que eles só vão arrumar briga, os órgãos é que tem competência para isso
409 (fiscalização) e devem atuar com isso, devem contratar pessoas, transporte e dá assistência. Eu soube
410 nesta semana que o IBAMA de Sousa está para fechar, como estamos nesta situação e ainda vemos
411 ouvir dizer que um órgão vai fechar? Isso é inadmissível, o que a gente está vendo aqui. Enquanto
412 estive na secretaria de agricultura de Cajazeiras, em 2010, e recebi ofício da AESA informando que
413 haveria enchentes e que solicitavam informação sobre locais que pudessem ser usados como
414 alojamentos, mas o ano foi seco. O que escutei aqui problemas nas comportas de Curema, problemas
415 em Engenheiro Avidos, problemas na Lagoa do Arroz, que eu aproveito para perguntar com quem
416 posso falar, visto que a zona norte de Cajazeiras tem quinze bairros, tem quase a metade da população
417 urbana, e está lá uma adutora de engate lento, que faz dois anos, e o povo não tem mais a quem
418 socorrer, dez dias sem água, enviando ofício, fazendo reunião extraordinária da comissão gestora, para
419 ligar essa adutora da Lagoa do Arroz para a zona norte e, até hoje, ainda não foi solucionado o
420 problema. Se nós, com todos os problemas citados aqui, se vier um 2008 e 2009 pela frente, o que
421 vamos fazer? De quem é a culpa, vai ser do Comitê? Não, nós temos que bater à porta dos nossos
422 políticos, por que nós somos a raiz da planta a agricultura, sem alimento nem professor, nem médico,
423 nem padre, nem ninguém faz nada se não se alimentar, a saúde está doente por que falta uma boa
424 alimentação. Levaram as famílias para a zona urbana, incharam as cidades, bagunçaram tudo, agora
425 vem a natureza dando a resposta, puxando a orelha. Procópio, nos encaminhamentos temos que
426 enviar documento solicitando a contratação emergencial de pessoas, de transporte e assistência nos
427 órgãos ligados a agricultura, pois todos os que conheço estão sucateados. Não sei dos outros, mas meu
428 município recebeu máquinas do PAC, todos receberam, mas eu não vi uma máquina fazer nada
429 relacionado a seca, como trabalho de prevenção, dá dó ver uma coisa desta. Eu queria uma resposta
430 para o que fazer, para ligar essa adutora da Lagoa do Arroz e para liberar uma quantidade de água,
431 que possa chegar a dez quilômetros na Lagoa do Arroz, pois os poços secaram, o povo está bebendo
432 capa rosa, quem não pode comprar, e a gente tem que fazer alguma coisa, nós não podemos ficar de
433 braços cruzados, e não podemos, Procópio, nós somos lutadores, somos heróis, em anos anteriores,
434 sem esta gestão participativa não chagava dezembro, com Engenheiro Avidos com 16 hm³ e nem
435 Lagoa do Arroz com 9 hm³, teve um ano que Lagoa do Arroz ficou na reserva intangível, 2,5 hm³ por
436 que não tinha gestão participativa, era só um órgão, então nós estamos precisando de gente para lutar
437 junto com a gente, os soldados estão poucos diante de tanta coisa que tem para fazer. A agricultura
438 só pode ser desenvolvida com acompanhamento técnico, então nada melhor do que trazer cursos
439 técnicos para as universidades para que filhos de pescadores e agricultores possam estudar, possam
440 ser técnicos e morar na área e diminuir as despesas. O Sr. **Francisco Evangelista Ramalho**, do município
441 de Cajazeiras, indagou ao DNOCS sobre problemas constatados na parede do açude de Engenheiro
442 Avidos e, quando este açude tiver água não pode fazer, disseram que havia recursos para fazer o
443 serviço desses açudes, parece que quatro açudes, só que Engenheiro Avidos tinha ficado de fora.
444 Então, gostaria de perguntar para o DNOCS, a Lourdes, mas parece que ela já foi embora, quando é
445 que vai ser feita a mão-de-obra destes açudes, pois se deixar para fazer quando o açude estiver com
446 água é muito difícil. Segundo, é a questão das comportas, pelo que sei é que quando o açude encher,
447 não abre e nem fecha, tá enferrujado, a ferrugem está comendo, não tem como funcionar. Deixar tudo

448 para o fim não pode, tem que ser feito com antecedência, e temos que cobrar é dos órgãos que estão
449 à frente. Quando precisar, como vai soltar a água destes açudes para o Rio Grande do Norte, quando
450 chegarem as águas da transposição? Só se furar, arrombar. Então, eu estou cobrando isso por que sou
451 eu que moro lá pertinho do açude de boqueirão. Pessoas dependem desta água, eu não, mas gosto de
452 olhar para o vizinho, se tem ou se não tem. Por isso estou trazendo esta questão para o presidente
453 Procópio. Sempre lutei para que todos possam ter água e energia, sozinho ninguém nunca resolve
454 nada, nunca ninguém queira viver só, sempre acompanhado é bom. **Dodô** informou que Lourdinha
455 (vice-presidente do CBHPPA) que o DNOCS estava com uma relação de 23 açudes que seriam
456 beneficiados com obras de recuperação. **Rogério Paganelli**, reforçou o que havia falado, ressaltando
457 que, conforme Wesley disse, a ANA deveria dividir a água desta maneira, realmente, deve ser mesmo
458 assim (na calha do rio). Agora, o PIVAS é visto, na maioria das vezes, querendo água para irrigação, na
459 verdade estamos querendo discutir as coisas técnicas. Nós tivemos uma reunião na assembleia
460 legislativa em João Pessoa e o João Paulo, que era o presidente da SUDENE, disse que no ano passado,
461 mais ou menos na metade do ano passado, que tinha 1,5 bilhão que seria devolvido, então sugerimos
462 para ele empregar este dinheiro na adutora, só que, como não há o grupo para cobrar, fica igual o
463 açude, se não houver cobrança pra isso daqui há dez anos estaremos discutindo a comporta do açude.
464 A Sra. **Sônia**, presidente da associação de Mãe D'água, disse que se fala na necessidade de nos
465 vigiarmos um ao outro lá na comunidade, muita gente já arrumou confusão com os vizinhos, muitos já
466 não se falam uns com os outros, fazem críticas em redes sociais, falando uns dos outros. Então, assim,
467 tem que ter um órgão que possa chegar e fiscalizar, por que a gente fiscaliza, mas por conta disso,
468 estamos brigando com nossos vizinhos, quando reclamamos eles perguntam se somos donos da água,
469 se mandamos na água, o que vocês fizeram para mandar na água? Respondemos que não mandamos
470 na água, apenas que fechem aqui para que possa chegar para outras pessoas. A resposta é que não
471 interessa, que não quero saber, vão reclamar com que quiserem, vocês não mandam em água aqui.
472 Nesta semana fui com o meu esposo tirar uma foto na casa de um vizinho, que estava a deixar a água
473 correr, simplesmente, ele com a sua esposa, nos esculhambou, vi a hora ele nos colocar para correr!
474 Então, fica difícil para a gente brigar com pessoas que se convive desde quando a gente nasceu, por
475 causa de água. Nós tínhamos nossa água mas, sem aviso foi tirada, deixaram da maneira que quiseram,
476 fizeram uma caixa sem consultar ninguém, a gente tinha outra caixa mais em cima, que seria bem
477 melhor para usar. Então, por conta disso temos que brigar com nossos vizinhos, por causa de algo que
478 foi feito a revelia. Precisamos de resposta e solução. Queremos solução, não ficaremos sem água. São
479 192 famílias, que precisam de água, pessoas idosas que necessitam de água, que estão enfrentado
480 dificuldades de água e acesso. Foram lá e bagunçaram tudo, portanto queremos a solução. A metade
481 da água liberada é destruída, todos podem ver. Um absurdo. Empoçada. Esta água que está sendo
482 desperdiçada é a que está faltando nas nossas casas. Sugerimos que a distribuição deveria ser feita por
483 tubulação, mas questionaram o custo da tubulação, mas vocês sabem quanto custa para nós ver esta
484 água sendo desperdiçada sem que possamos pegar um pouco para nós? A Sra. **Francisca**,
485 representante da prefeitura de Assú-RN, observou que, em Mãe D'água, há uma má gestão interna, os
486 órgãos de controle não podem fiscalizar por que o sistema é particular, então é para o bem da
487 comunidade, se tem alguém muito intrigante para vocês que são da comunidade, as vezes até família,
488 por estarem brigando, eu sugiro que vocês como presidente da associação procurem o ministério
489 público e a prefeitura, que eu acho que será uma oportunidade para fazerem um ajuste de conduta,
490 sobre o uso desta água. A prefeitura vai entrar com o apoio da infraestrutura, para diminuir este
491 desperdício. A gente nota que é uma dificuldade interna da comunidade, e o Comitê, e o IGARN, e os
492 órgãos de controle realmente não podem chegar, podem até dá um apoio no direcionamento das
493 ações. Acho que a prefeitura e o ministério público, através da secretaria de agricultura, seriam
494 valiosos para que vocês pudessem chegar a um acordo. Francisca anunciou a sua saída do Comitê e da
495 CTPI, por está se afastando da prefeitura de Assu. O Sr. **José Procópio**, presidente do Comitê, ressaltou
496 que esta discussão é muito rica, assim como a do DPIVAS e a de Aparecida, e todas as populações ao
497 longo dos 37 km de canal e que o Comitê deveria dar a sua contribuição, que o fechamento do barrilete

498 foi uma deliberação do Comitê, com base nos dados técnicos apresentados de quanto se estava
499 utilizando de água do barrilete, algo em torno de 700 L/s. Wesley complementou a informação que
500 esta vazão era aproximada, não havia dados seguros para ela, devido as condições locais e
501 equipamentos para os diâmetros de tubo utilizados, sem controle na ponta. Mas que a vazão, com
502 base na carga hidráulica, foi estimada em 0,7 m³/s. José Procópio disse que houve um acordo, a
503 comunidade participou de duas reuniões para tratar do fechamento do barrilete e do abastecimento
504 alternativo. Que houve acordo, mas que não foi cumprido na íntegra. A comunidade teve um prejuízo.
505 De fato o acordo não foi cumprido. Tratou da ventilação da ideia de suspender a irrigação do DPIVAS,
506 há mais de um ano, que houve um grande debate em torno deste tema, mas que diante dos dados e
507 argumentos apresentados, da quantidade de produtores vivendo daquela água, da produção agrícola
508 e da segurança alimentar, então resolveu-se manter a vazão de 700 L/s e a posterior decisão de reduzir
509 para 400 L/s, mas que tudo foi acordado dentro do Comitê, com vista a garantir o fornecimento de
510 água até 2018. Que houve sugestões de Perisse e de Hermano sobre a necessidade da construção de
511 uma adutora, que a ANA chegou a fazer um esboço de projeto de adutura, que o Estado da Paraíba
512 tem uma posição sobre este tema e que a CAGEPA poderia fazer considerações a respeito. Rodrigo
513 Paganelli interveio, informando que em conversa com o Porfírio Catão da AESA, foram gastos na saída
514 do barrilete, algo em torno de 30 milhões de m³ da barragem. Procópio sustentou que é justo que a
515 comunidade lute por seus direitos a água e que o Comitê apoia este debate, mas que não é justo
516 afirmar que o açude está secando por que a água está indo para o Rio Grande do Norte, algo
517 semelhante a vinda da água do São Francisco para cá, que queremos, mas que a Bahia e Pernambuco
518 não querem que a água venha para cá, mas que nós queremos. Olha a contradição!!! A água é um bem
519 comum, é um patrimônio do Estado, do povo, ela tem que ser partilhada por todos os seguimentos da
520 sociedade. Que embora tenha uma opinião pessoal a respeito, a luta que foi colocada dentro do
521 Comitê foi pelas águas do São Francisco para chegar aqui. Que em uma visita que fez a Pernambuco,
522 pode constatar que não querem que a água venha para cá (Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte), que
523 70% das águas do Semiárido estão no rio São Francisco e que é preciso haver uma cooperação entre
524 os povos do Semiárido. Quanto a questão das adutoras, sabemos que jogar água dentro de rios secos,
525 perenizados, é uma ignorância técnica, citando o exemplo do perímetro irrigado do vale do Sabugi, em
526 que as perdas por evaporação e desvios são indiscutíveis. Que é preciso tirar todas as captações para
527 uso humano de dentro dos rios, que esta meta está no PRH da bacia. Que desde a conclusão de Mãe
528 D'água em 1957, nunca houve uma crise como esta, portanto este debate nunca foi levantado, que as
529 crises servem para expor as nossas incapacidades e apresentar as soluções, que são um aprendizado.
530 Que o Sr. Deusdete da secretaria de recursos hídricos da Paraíba aposta na adutora de Coremas a
531 Pombal, tendo em vista a Transposição, que irá perenizar até a confluência do Piranhas com o Piancó.
532 Que a irrigação ao longo do rio Piranhas é inadequada e ineficiente. O Sr. **Rogério Pagnelli** ressaltou o
533 trabalho realizado no DPIVAS para a efficientização do uso da água, reduzindo a demanda para 0,8
534 L/s/ha. O Sr. **Demilson Lemos**, disse que é preciso melhorar a efficientização no uso da água, acima de
535 80%, possibilitando o uso 0,6 L/s/ha, ou seja, produzir mais com menos água, que este é o caminho a
536 ser seguido para quem vive no Semiárido nordestino, que sistemas menos eficiente do isso devem ser
537 descartados. O Sr. **Fernando Perisse** questionou o representante da ANA o Sr. Wesley Gabrielle sobre
538 a Lei de segurança das barragens, sobre a manutenção das comportas, válvulas, que já está previsto
539 na lei que os órgãos responsáveis devem ser notificados e punidos, independente das boas relações
540 que devam existir entre os técnicos destes órgãos, como no caso do DNOCS e da CAGEPA que não
541 cumpriram com os acordos que constam em atas das diversas reuniões realizadas no Comitê. Que não
542 se pode admitir perdas de água no período das chuvas por falha das instituições. Sobre a questão das
543 fiscalizações, que devem ser aplicadas as responsabilizações penais, cíveis e administrativas, que não
544 pode ficar por isso mesmo, que a ANA deve aplicar as penalidades. Inclusive no caso da CAGEPA sobre
545 a bomba para o abastecimento de Aparecida, DPIVAS e comunidade das várzeas de Sousa, que isso
546 não pode ficar impune a CAGEPA tem que responder. O Sr. **Francisco Dias** falou que a comunidade das
547 Várzeas de Sousa não é omissa, que sempre esteve à disposição, que a manutenção do perímetro e do

548 canal é praticamente feita por ela, que já falou para os Srs. Demilson Lemos e Zé Mota que pode ajudar
549 na instalação da bomba para o Canal da Redenção, com pessoal e recursos, inclusive que sempre se
550 dispôs para a AESA, que sempre participou, inclusive na desobstrução do túnel II do canal com 60
551 homens, em parceria com a AESA, com o apoio de Damião. Que o DPIVAS, representado pelo Dr.
552 Rogério, se dispôs ao DNOCS, para fazer a manutenção da comporta de São Gonçalo, e até observar a
553 de Boqueirão/Engenheiro Avidos, pois dispunha de pessoal técnico especializado de qualidade para
554 resolver estes problemas, entretanto o DNOCS assumiu que resolveria, mas o problema continua até
555 hoje do mesmo jeito. O Sr. **Fernando Perisse** cobrou o projeto do governo do Estado da Paraíba para
556 o enfrentamento da crise hídrica e para receber as águas do PISF, que o Estado sempre argumenta que
557 está pronto, mas nunca apresenta para a sociedade, que não se tem conhecimento. O Sr. **Ribamar**,
558 representante do DPIVAS disse que estava ali para estreitar parcerias, que os órgãos de gestão
559 precisam aceitar parceria, que os cilindros da comporta de Mãe D'água foram recuperados pelo
560 DPIVAS, com mão-de-obra especializada vinda de Petrolina-PE, que dispuseram estes técnicos para
561 fazer a avaliação da comporta do açude de São Gonçalo, mas que não foi permitido sequer que
562 entrassem, para avaliar o sistema hidromecânico, que este momento é o oportuno para quebrar estas
563 arestas, e reconhecer que a contribuição é mais importante que a crítica. Que o DPIVAS se dispõe a
564 cooperar com a mão-de-obra para a instalação da bomba para abastecer o canal da redenção. Na fase
565 de encaminhamentos o Sr. **José Procópio** ressaltou que o problema maior, no momento, é abastecer
566 a comunidade de Mãe D'água e as populações ao longo do canal, a cidade de Aparecida e o DPIVAS,
567 bem como a dessedentação animal. Água para beber e dessedentação, não é água para irrigação.
568 Todos concordaram. Que o DPIVAS e a comunidade de Mãe D'água se colocam a disposição para apoiar
569 com a mão-de-obra, que a CAGEPA, irá resolver a questão da bomba ou através de compra ou
570 remanejamento, indagando ao Sr. **José Mota**, representante da CAGEPA sobre o prazo para o
571 fornecimento da referida bomba, o qual garantiu que seria rápido se houvesse o equipamento em
572 estoque ou em reserva de algum sistema de abastecimento, mas que se fosse para aquisição teria que
573 obter mais informações para dar uma resposta, que se houver dispensa de licitação, tendo em vista a
574 crise, iria trabalhar esta hipótese, que trouxe um equipamento de Sousa-PB e que já estava todo
575 disponível em Coremas, que o seu pessoal já estaria verificando estas possibilidades, que iria agilizar
576 estas ações, mas que não poderia dar um prazo. O Sr. **Erinaldo** questionou a capacidade de suporte da
577 rede elétrica de atender a demanda do sistema de bombeamento, que haveria a necessidade de
578 ampliar a sua capacidade tanto de rede quanto de transformação, que não há uma definição de local
579 mais adequado para a sua instalação e de disponibilidade de água, na caixa de nível do canal, em
580 função do tempo e da altura de lâmina do açude de Mãe D'água, o qual foi informado pelo Sr. **Ribamar**
581 que o transformador, vindo de Sousa-PB, já estava disponível, embora a bomba que estava instalada
582 em Sousa não servisse para a finalidade inicialmente cogitada. O Sr. **José Mota** arguiu que a bomba foi
583 deslocada de Sousa para Coremas com o objetivo de agilizar, mas que quando da realização dos
584 cálculos, constatou-se que não dava, por questão de altura manométrica, segundo complementou o
585 Sr. José Procópio, e também de energia segundo o Sr. Rogério Paganelli. De acordo com José Procópio,
586 esta discussão técnica será feita pelos órgãos e demais entidades que se disponham a contribuir.
587 Indagado pelo Sr. José Procópio, o técnico da ANA o Sr. Wesley Gabrielle informou que há uma
588 disponibilidade de água para captação e elevação para o canal da redenção até o final do mês de abril
589 ou começo de maio/17, que ainda há entre cinco e seis metros de lâmina, considerando a cota atual
590 de 225 e de fundo de 219,6 m. Com relação ao projeto de dimensionamento da bomba o Sr. Ribamar
591 do DPIVAS, explicou que este projeto já havia sido feito pelo engenheiro da CAGEPA o Sr. Everaldo
592 desde 2014, que ele dispõe deste projeto no seu e-mail, na época em que se achava que o canal ficaria
593 sem água quando o açude de Mãe D'água chegasse aos 80 hm³. Indagando sobre a capacidade de o
594 transformador atender a demanda da futura eletrobomba, o Sr. Francisco Dias disse que atenderia,
595 visto que foi dimensionado para atender a uma bomba com capacidade de 160 L/s e que seria capaz
596 de atender a uma de 200 L/s, entretanto o Sr. José Mota demonstrou não ter conhecimento da
597 potência em KVA do referido transformador. Como primeiro encaminhamento o presidente do

598 Comitê, o Sr. José Procópio propôs a formação de uma comissão para tratar e acompanhar
599 especificamente a questão do sistema de bombeamento para o Canal da Redenção, sugerindo para a
600 sua composição a presidente da comunidade de Mãe D'água a Sr. Sônia e o seu esposo o Sr. Ernaldo,
601 o Sr. Hermano Rolim, representante do Comitê, o vereador recentemente eleito de Coremas o Sr.
602 Ednaldo Pereira, os Srs. Rogério Paganelli e José Ribamar, representantes do DPIVAS, o Sr. Francisco
603 Dias, representante dos irrigantes do DPIVAS, o Sr. José Mota da CAGEPA e a Sra. Lourdes do DNOCS,
604 sugeriu também um representante da ANA, tendo o Wesley se apresentado para acompanhar, tendo
605 em vista a distância. O representante da futura gestão da prefeitura de Coremas, em 2017, o Sr.
606 **Ednaldo Pereira** apresentou-se como vereador eleito se dispondo a resolver a questão do
607 bombeamento, com a comunidade de Mãe D'água, para o canal da redenção, que se a CAGEPA
608 fornecer tudo bem, mas caso a CAGEPA não disponibilize a bomba, que é do seu interesse resolver a
609 questão e poderia adquirir emergencialmente uma bomba, já a partir de janeiro/2017. Que outra
610 questão é a do DNOCS, que tem uma preocupação com as rachaduras e buracos na parede do açude
611 de Coremas, tendo em vista a decadência do DNOCS, que foram feitas tentativas de contato com o
612 DNOCS, mas que não conseguiu. Porém, a partir de janeiro, se o DNOCS disponibilizar um engenheiro
613 para orientar os reparos da parede do açude, que a prefeitura estaria pronta para executá-los, de
614 modo a evitar imprevisto quando chover e se tornar inviável estes concertos, que o DNOCS não tem
615 certeza sobre a chegada dos recursos para a manutenção, mas que a prefeitura de Coremas,
616 emergencialmente, tem o compromisso de resolver esta situação, bastando a autorização do DNOCS
617 e a disponibilidade da orientação técnica para executar o conserto da forma correta. O Sr. **Wesley**
618 **Gabrielli**, tendo em vista a ausência da Sra. Lourdes do DNOCS, esclareceu que os açudes que fazem
619 parte do PISF, como Curema, Mãe D'água, Engenheiro Avidos, São Gonçalo, Armando Ribeiro e Lagoa
620 do Arroz, exceto estes dois últimos, mas incluindo o Epitácio Pessoa de Campina Grande, estes serão
621 recuperados, pois estão incluídos no PISF e irão receber a recuperação de hidromecânico, comportas,
622 questão da segurança de barragem, a gente sabe que tem trinca ali (Curema), que no talude de jusante
623 tem arbustos, que falta a manutenção preventiva, questões de monitoramento, que será feito um
624 pente fino nas barragens, uma recuperação por completo, que isso já está em andamento esta
625 licitação, tem dinheiro para isso. Continuando, o Sr. **Ednaldo Pereira** disse que seria importante fazer
626 esta manutenção antes de a água cobrir a parede, que a prefeitura de Coremas estaria engajada com
627 todas as instituições presentes para o que fosse possível, principalmente, para as questões
628 relacionadas ao município. Dando continuidade, como segundo encaminhamento, o Sr. **José Procópio**
629 assinalou que com relação ao Canal da redenção a CAGEPA está assumindo o compromisso de ir buscar
630 a bomba, os integrantes do DPIVAS comprometendo-se com a mão-de-obra e apoio técnico se for
631 preciso, os companheiros da comunidade de Mãe D'água também estão disponíveis e a Prefeitura
632 colocou-se à disposição para até arrumar a bomba a partir da posse em 02 de janeiro/2017, o Sr.
633 **Hermano Rolim** ressaltou que a bomba a qual a Prefeitura se dispôs a disponibilizar seria destinada a
634 Comunidade de Mãe D'água, não para a cidade de Aparecida. Como terceiro encaminhamento, foi
635 proposto criar um grupo de trabalho para acompanhar o andamento da recuperação dos açudes
636 através do DNOCS no âmbito do PISF. Neste interim, o Sr. Hermano Rolim, alertou para a existência da
637 proposta do Sr. José Bernadino, representante da FIEP para a manutenção da válvula by-pass do adutor
638 1 de Curema, que aguarda apenas a autorização do DNOCS. A comissão ficou assim formada pelo Sr.
639 Rogério Paganelli, do DPIVAS, o Sr. Ednaldo Pereira, representante da prefeitura de Coremas, O Sr.
640 Ernaldo representante da comunidade de Mãe de D'água, a ANA com o Wesley Gabrielli, ressaltando
641 a condição de apoio, o Comitê CBH PPA, o representante do IGARN, o Sr. Josivan Moreno não se dispôs
642 a participar do grupo por considerar que os açudes contemplados estão fora do território do RN, o Sr.
643 João Jácome foi indicado como representante da AESA. O Sr. José Procópio orientou para que a
644 comissão se comunique, com o apoio da secretaria do Comitê, para acompanhar as ações do DNOCS.
645 O Sr. **Josué** comentou sobre a instalação do by-pass novo, sem que se fizesse a manutenção da válvula
646 danificada, que com a chegada das chuvas, poderá haver perdas de água, o que se configuraria em um
647 desastre, uma vergonha, para quem tanto lutou pela gestão eficiente das águas, ao que, de imediato,

648 o Sr. José Procópio o incluiu na comissão de acompanhamento das ações do DNOCS. Como quarto
649 encaminhamento, atendendo a proposta do Sr. Fernando Perisse, ficou marcada uma plenária do CBH
650 PPA, assim que for encerrada a quadra chuvosa, para a discussão ampla, democrática e aberta para se
651 debater, exclusivamente, a gestão do sistema Curema-Mãe D'água, sugerindo que na plenária se
652 discuta a metodologia de gestão. O Sr. **Fernando Perisse** sugeriu que deveria haver uma decisão global
653 e depois local para discutir como vai distribuir, com base em estudo prévio da ANA. Foram propostas
654 diversas sugestões de data, entre o mês de abril e maio, entretanto, o Sr. José Procópio achou por bem
655 deixar em aberto a data, a depender do final do "inverno". O Sr. **Rogério Paganelli**, sugeriu que o
656 Comitê elaborasse uma carta de apresentação para os membros da comissão de acompanhamento
657 das obras de recuperação dos açudes junto ao DNOCS para facilitar os trâmites, o que foi acatado. O
658 Sr. **Fernando Perisse** sugeriu que fosse encaminhada também a questão da apresentação, pelos
659 Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, dos planos de enfrentamento da crise hídrica e de
660 recepção das águas do PISF. Ao que o Sr. José Procópio arguiu que o Rio Grande do Norte já havia
661 apresentado na reunião de Santa Luzia, mas que a Paraíba, por motivo de um contratempo não o fez,
662 mas que havia se comprometido de apresentar, o que se aguarda até o momento. O Sr. **Josivan**
663 **Moreno**, representante do IGARN fez um retrospecto do andamento destes planos no Rio Grande do
664 Norte, que a última reunião da comissão do PISF aconteceu de julho para agosto/2016, que os Estados
665 estão representados no Conselho Gestor do PISF, explicou que no RN é a Secretaria de Meio Ambiente
666 e Recursos Hídricos que está à frente neste contexto, que neste Conselho formado pelos órgãos
667 federais e Comitês das bacias doadoras e receptoras são discutidos o andamento das obras e a gestão
668 do sistema. Que o RN não acata algumas sugestões do modelo de gestão apresentado pelo Governo
669 Federal, que o RN fez contrapropostas ao modelo de gestão, propondo reuniões com os outros três
670 Estados para definir qual o modelo de gestão mais adequado, que isso foi feito e encaminhado ao MI,
671 que se está aguardando a resposta, e que o MI volte a discutir, com os Estados, a nova pactuação do
672 modelo de gestão. Que o MI havia sinalizado a possibilidade uma reunião em dezembro, mas que não
673 aconteceu. Que todos os Estados devem apresentar o Plano de Gestão Anual do PISF (PGA), que a
674 Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi contratada pela CODEVASF para construir as diretrizes do modelo
675 de gestão e que o RN convidou a CODESVAF para fazer a apresentação deste modelo de gestão, tendo
676 em vista ter sido criado dois grupos para trabalhar esta questão, o da tributação e planejamento do
677 Estado e um grupo mais técnico integrado pela Secretaria de Recursos Hídricos, IGARN e CAERN e
678 organismos mais relacionados a operação das águas, mas que esta apresentação também não
679 aconteceu, por que o relatório final da FGV não foi concluído. Que a FGV fez uma visita a todos os
680 Estados para finalizar este plano (volume 4) o qual será apresentado aos Estados. Que a água vai vir, e
681 que os Estados devem ter a definição em que ela será usada e a quantidade, no curto, médio e longo
682 prazo, pois isso envolve a compra de energia e outros custos relacionados a operação. Que o
683 governador do estado do RN, alguns senadores estiveram reunidos com o Ministro da Integração e
684 que, provavelmente, o mesmo aconteceu com o governo do Estado da Paraíba, buscando a conclusão
685 desta obra e a vinda das águas e que a promessa foi que até o final de 2017 já teríamos água pelo Eixo
686 Norte no Estado. Que o Estado do RN tem um Plano emergencial da Seca que contempla cinco áreas,
687 a perfuração de poços, construção de adutoras emergenciais, instalação de desalinizadores, carro pipa
688 em área urbana e ração forrageira para atender a agricultura, num total de 369 milhões de reais, o
689 qual foi apresentado ao Governo Federal através da defesa civil, e que no final de novembro de 2015
690 receberam quatro milhões, e agora, após janeiro/2017 seriam assegurados mais sete milhões de reais
691 em recursos para carro pipa em área urbana e os 44 milhões de reais da adutora Florânia-Caicó, fora
692 os recursos diretos do Estado destinados a perfuração de poços e a ampliação de desalinizadores. Que
693 o Plano de enfrentamento da seca do Estado do RN está disponível para quem quiser, mas que ele virá
694 da defesa civil e do gabinete do Governador e que o das águas do PISF pode ser solicitado ao IGARN.
695 Finalizando, o Sr. José Procópio disse que não se pode encaminhar o que não consta da pauta em uma
696 reunião extraordinária, mas como se trata do tema enfrentamento da crise hídrica e das estratégias de
697 abastecimento iria atender ao pedido do Sr. Fernando Perisse para que os Estados encaminhem ao

698 Comitê os seus respectivos planos para que se possa colocar na rede e todos terem acesso. Que a Nota
699 Técnica da adutora Coremas-São Bento, apresentada pelo Sr. Wesley da ANA também seria
700 disponibilizada e que o Estado da Paraíba iria aprofundar e apresentar o projeto da adutora Curema-
701 Pombal, a qual seria disponibilizada ao Comitê para conhecimento. Não havendo mais nada a tratar o
702 Sr. José Procópio deu por encerrada a reunião e eu Hermano Oliveira Rolim, primeiro secretário do
703 Comitê de bacia hidrográfica Piancó-Piranhas-Açu (CBHPPA), lavrei e assinei a presente ata a qual será
704 também assinada pelo presidente do CBHPPA. As assinaturas dos demais presentes à reunião
705 encontram-se em lista anexa, a qual é parte integrante desta ata.

706

707 José Procópio de Lucena
708 Presidente do CBHPPA

Hermano Oliveira Rolim
1º Secretário do CBHPPA

MANUSCRIPTA